

O ENSINO DE LIBRAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO UMA NOVA LÍNGUA

Daniella Brito de Oliveira Cotrim ¹

Luciana Maria Pereira Rocha²

RESUMO

O estágio docente é suporte essencial na formação de professores e no desenvolvimento da aprendizagem da docência. Este relato de experiência tem por finalidade apresentar a proposta de intervenção desenvolvida no estágio na turma do 5º período da educação infantil, composta por vinte e seis alunos, da Escola Municipal Ercínia Montenegro Cerqueira, na cidade de Guanambi, estado da Bahia. O objetivo de nossa proposta foi a inserção do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para crianças na educação infantil, pois sabemos que este pode trazer vários benefícios a elas, entre eles, as fazer reconhecer as diferenças entre as pessoas, inclusive diferenças linguísticas, e saber lidar com elas. O ensino de LIBRAS pode proporcionar novas experiências à criança, assim como fazer com que se interaja com pessoas que fazem uso dessa língua, conhecendo sua cultura, experiências de vida e novas aprendizagens, ampliando sua visão de mundo. Numa perspectiva lúdica buscamos planejar e desenvolver as atividades na turma do 5º período. Essas atividades contemplaram o desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade (esquerdo-direita), da linguagem oral e escrita, da associação figura-sinal-palavra. Foram vivenciadas por meio do ensino de LIBRAS. Deste modo, a introdução a LIBRAS na educação infantil tem por finalidade favorecer as crianças um contato inicial com outra língua e com pessoas com necessidades e comunicação diferente, proporcionando assim a reflexão desde cedo acerca da inclusão e contato com o novo, o diferente. É possível aprender por meio de uma Língua que não o Português, por meio de sinais, expressão facial e corporal para que futuramente ao estudar numa turma de ensino fundamental e médio e se deparar com um colega surdo não haja rejeição por conta da falta de contato nos anos anteriores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de LIBRAS. Diferenças linguísticas. Jogo.

1 Introdução

A experiência do estágio supervisionado é essencial para a formação do estudante, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados para atuarem na sua profissão. Ao chegar à universidade o estudante se depara

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: danikgbi@gmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: lucianamapero@hotmail.com

³Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/CAMPUS XII. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

com o conhecimento teórico, porém é difícil a articulação da teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano em que atuará. (MAFUANI, 2011).

Dessa forma, buscamos realizar o nosso estágio não seguindo apenas os conhecimentos adquiridos na academia, mas baseado na experiência que já temos com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Por meio dos momentos experienciados na nossa prática em relação ao ensino de LIBRAS sentimos instigadas para elaborar a proposta de intervenção contemplando a aprendizagem de outra língua desde a educação infantil.

A LIBRAS, embora reconhecida oficialmente em território nacional, pela Lei Federal nº 10.436/2002 - trata dos direitos da pessoa surda comunicar através de sua língua, garante também que essas pessoas tenham uma educação de qualidade - ainda é desconhecida pela maioria da população e continua sendo encarada, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais ou “mímica” utilizada pelos surdos na ausência da oralidade.

Pensando nisso, este artigo vem relatar as aulas realizadas para despertar nas crianças o desejo para o conhecimento da língua, o respeito à pessoa surda, e enfatizar que essas pessoas têm uma maneira diferente de se comunicar. Acreditamos que esses valores devam começar a ser trabalhados desde a educação infantil.

Atualmente, há vários desafios na educação que precisam ser acompanhados de perto. Um deles está presente na inclusão do aluno surdo no ensino regular. Um dos motivos que gera essas dificuldades de interação constitui-se na falta de professores com uma formação específica, professores competentes, éticos, críticos e reflexivos quanto ao seu papel social e pedagógico e que possam despertar nos alunos o respeito, tentando assim eliminar o preconceito em relação às pessoas que têm certas limitações físicas e/ou de aprendizagem.

Com a inserção da LIBRAS logo na educação infantil a criança começa a entender que existe outra língua que é utilizada pelos surdos para se comunicarem. Essa língua funciona da mesma forma que a língua falada, sendo que, cada sinal corresponde a uma palavra dita. Para a criança conceber que o surdo é uma pessoa que se comunica de outra maneira, é necessário que o professor compartilhe essas informações, assim as crianças podem se interessar em aprender essa língua.

A história escolhida para introduzir a temática da LIBRAS foi “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado. Esta história fala de Camilo, um porco bastante comilão que consegue o que come pedindo alimentos a seus amigos, animais como o cachorro, o burro, a vaca, o macaco, o coelho... Acaba ganhando melancia, abóboras, leite, queijo, bananas, dentre outros alimentos e sai com sua cesta cheia. Será que ele come tudo sozinho? Não, ele dá uma

festa e convida a todos para participar, e aí, o que você vai levar? Estes são questionamentos do próprio conto para levar as crianças a pensarem um pouco sobre quantidades e tipos de frutas e verduras. A moral da história está em dividir os alimentos com os amigos. Porém nosso foco para o ensino da LIBRAS foram os animais da história.

2 Libras no contexto da educação infantil: a criança e o contato com LIBRAS, suas repercussões inclusivas, linguísticas, cognitivas e sociais

O movimento é muito importante para o desenvolvimento e para a cultura humana. Desde o nascimento as crianças se movimentam, tendo cada vez mais controle sobre seu corpo e se interagindo com o mundo ao seu redor. Manuseiam objetos, engatinham, caminham, brincam sozinhas ou em grupo, caem, correm, saltam, experimentam maneiras de como utilizar seu corpo e seu movimento.

Com o movimento, as crianças expressam pensamentos, emoções e sentimentos, sabendo utilizar gestos e posturas corporais. O movimento é um tipo de linguagem que possibilita às crianças agir sobre o ambiente humano, podendo mobilizar as pessoas por sua expressão corporal, e atuarem sobre o meio físico, sabendo as dimensões do seu corpo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “o trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças”. (BRASIL, 1998, p. 15).

Na sociedade atual há diferentes sujeitos, culturas, linguagens e necessidades. O papel da escola é compreender as diferenças, preparar o educando para lidar com consciência e respeito perante uma sociedade constituída de diferenças. Desde cedo é importante explorar a diversidade física, social, cultural existente em nosso país. O contato com outras culturas e com o novo favorece a criança a compreensão e o respeito ao diferente, e reforça a autoestima e identidade de cada criança.

Deste modo, a introdução a LIBRAS tem por finalidade favorecer as crianças um contato inicial com outra língua e com pessoas com necessidades e comunicação diferentes, proporcionando assim a reflexão desde cedo acerca da inclusão e contato com o novo, o diferente. É possível aprender por meio de uma Língua que não o Português, através de sinais, expressão facial e corporal para que futuramente ao estudar numa turma de ensino fundamental e médio e se deparar com um colega surdo não haja rejeição por conta da falta de contato nos anos anteriores.

Os gestos e expressão corporal também devem ser trabalhados com as crianças para que elas possam compreender a riqueza que é o conhecimento e que podemos além de escrever, ler, contar, cantar, pensar, podemos também usar nosso corpo para se comunicar com as pessoas.

A linguagem é mais que letras e códigos num papel, mas sim a maneira como vemos o mundo e como expressamos nossa linguagem e a externamos à nossa maneira, a maneira como somos, como vemos o mundo à nossa volta.

Por isso se torna cada vez mais importante que as crianças tenham contato com a realidade do surdo e com a LIBRAS, do contrário, segundo Santana (2002), quando o surdo é marginalizado pela comunidade ouvinte, cria-se o estigma de deficiente, que impede seu desenvolvimento pleno de conferir que “o estatuto de língua não tem apenas repercussões linguísticas cognitivas, mas também sociais”. (SANTANA, 2002, p.33).

O RCNEI sugere que “os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural”. (BRASIL, 1998, p. 200). Nesse contexto, o brincar é um dos elementos mais importantes para as crianças da educação infantil. Ao brincar, imitar, jogar, correr e criar ritmos e gestos, as crianças também se apropriam da cultura corporal na qual está inserida.

Este documento também destaca a importância de “ampliar o conhecimento das crianças em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre elementos e fenômenos naturais requer do professor trabalhar com suas próprias ideias, conhecimentos e representações sociais acerca dos assuntos em pauta”. (BRASIL, 1998, p. 195).

A nossa proposta de ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para crianças, pode trazer vários benefícios, entre eles, as fazem reconhecer as diferenças entre as pessoas e saber lidar com elas, inclusive diferenças linguísticas.

Para explicarmos melhor nossa proposta embasamos na perspectiva histórico-cultural, de Vygotsky (1996, 200), pois acreditamos que o convívio com os diferentes nos faz repensar nossas experiências, e nos apropriamos das experiências do outro, modificando nosso comportamento e gerando novas aprendizagens.

A LIBRAS pode proporcionar novas experiências à criança, assim como, fará com que ela se interaja com pessoas que fazem uso dessa língua, conhecendo sua cultura, experiências de vida e novas aprendizagens, ampliando sua visão de mundo.

Segundo Vygotsky (2000, p. 186) o gesto em si não é algo banal, mas é a "escrita no ar". Essa escrita é utilizada para comunicar algum conteúdo - de ordem emocional, cognitiva,

de interação social e outras. Nas palavras de Vygotsky, "[...] junto com a linguagem fônica de toda a humanidade foi criado o idioma de gestos para os surdos-mudos". (VYGOTSKY, 2000, p. 42). A partir das considerações desse autor, compreendemos que os gestos e os sinais são importantes para o desenvolvimento da linguagem. Portanto, devem ser valorizados na educação infantil, pois possibilita à criança a descoberta de si, de seu corpo e do mundo.

A atividade principal da criança pré-escolar, segundo Leontiev (2006), é o brincar. Para Vygotsky (1996), o brincar é algo importante. Por meio do brincar, a criança realiza atividades que lhes são impossíveis no plano real. Brincar de ser surdo ou comunicar-se de modo mais divertido, com regras e imaginação explícitas, são atitudes que podem acontecer com as crianças quando começarem a aprender a Língua de Sinais.

As brincadeiras e os jogos estão diretamente interligados ao fazer pedagógico, pois apresentam características relevantes para o desenvolvimento da criança, nos diversos aspectos: cognitivo, motor, afetivo, social, entre outros que são observados nesses momentos. A escola deve oferecer a criança momentos de alegria, prazer, interação. Dessa maneira, as atividades lúdicas tornam-se um ótimo recurso pedagógico para ampliação do conhecimento e formação da personalidade.

Essas metodologias foram utilizadas na proposta de intervenção na educação infantil para permitir as crianças da turma do 5º período contato com a Língua de Sinais desde cedo e compreender a sua importância para a comunidade surda.

3 Vivências da LIBRAS no estágio supervisionado na educação infantil

Para iniciarmos a aula fizemos uma atividade artística com uma folha de papel A4 onde as crianças carimbaram suas mãos pintadas com tinta guache de cores variadas. Após isso colamos as folhas em um barbante e fizemos uma espécie de varal para expormos a produção deles. Com essa atividade introduzimos a importância das mãos para todos nós. Fizemos questionamentos como: Para que servem as nossas mãos? O que fazemos com elas? E se não as tivéssemos?

Depois disso, começamos a falar dos surdos, de como eles vivem, se eles conheciam algum surdo, e se já tinham visto como eles se comunicam de maneira diferente e utilizam as mãos para isso. Voltamos a falar da importância das mãos, principalmente para eles, pois é a única maneira que têm para se expressar.

Depois de instigarmos bastante as crianças e debatermos sobre as diferentes formas de comunicação, uma delas falou que *“os surdos usavam gestos para falar alguma coisa”*. Daí

intervimos dizendo que eles utilizam uma língua própria da comunidade surda, que é chamada Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em seguida, fizemos uma roda com todos sentados no chão e perguntamos para as crianças: Se fossem cegos como fariam para viver? E se fossem surdos como fariam? Instigando-os pensar sobre as diferenças e outras formas de comunicar e aprender. Em seguida, lemos a historinha “Camilão, o comilão”, um dos livros de Ana Maria Machado que em vídeo está disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pgr0rubnda8>>.

Após essa discussão, ensinamos os sinais em LIBRAS dos animais que aparecem na história: PORCO, COELHO, BURRO, GATO, CACHORRO, GALINHA, MACACO, ABELHA, ESQUILO. Os alunos ficaram tão entusiasmados com a aula que começaram a falar outros animais que eles tinham em casa como, gato, periquito, pássaro, tartaruga, peixe, e também outros animais para saberem os sinais de cada um.

Os alunos fizeram uma dramatização usando máscaras dos animais da história “Camilão, o comilão” (figura 1). Participaram atuando com as plaquinhas e utilizando os sinais aprendidos durante o desenrolar da aula.

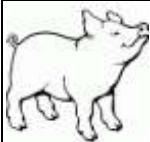



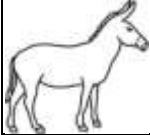



Figura 1 – Momentos da dramatização da história “Camilão, o comilão”



Fonte: Imagem do acervo das estagiárias

Foi feita também uma atividade (quadro 1) para que memorizassem os sinais que tinham aprendido naquele dia. Nela os estudantes deveriam escrever o nome de cada animal e a quantidade de letras que era utilizado para escrever esses nomes com o nosso auxílio. Depois de um tempo realizamos a correção da atividade no quadro. Todos os estudantes participaram da atividade proposta.

Quadro 1 – Atividade: Escreva o nome de cada animal e a quantidade de letras

ANIMAL	SINAL	PALAVRA	NÚMERO DE LETRAS
			
			
			
			

A aula foi bastante produtiva, pois vimos o real interesse das crianças pelo tema e conseguimos envolvê-las de tal maneira que alcançamos um bom resultado. Passados uns dois dias eles estavam bem agitados, aí resolvemos repassar os sinais, para nossa surpresa eles se lembraram de todos sem exceção.

4 Considerações finais

As pesquisas internacionais trazem resultados bastante positivos para crianças que aprendem a língua de sinais como segunda língua. Quanto antes se inicie este aprendizado, melhores serão os benefícios, tais como a ajuda no desenvolvimento cognitivo, a melhoria da atenção, da concentração, a facilidade na alfabetização, o desenvolvimento dos dois lados do cérebro, uma vez que recebe a imagem por um lado e processa pelo outro, etc.

A nossa proposta não teve como objetivo formar fluentes em LIBRAS, mas mover nos alunos ouvintes e professores o desejo da comunicação com surdos, tendo em vista que os mesmos poderão em algum momento fazer parte do seu convívio escolar diário. Essa comunicação é de fundamental importância para desenvolver o desejo de igualdade, intrínseco a todo o ser humano.

Diante dos resultados da atividade planejada e executada no estágio, percebemos a grande responsabilidade que o profissional da educação infantil tem diante da formação da identidade das crianças quanto ao papel de promover a conscientização, valorização e respeito

desde cedo com as diferenças e subjetividades com os demais de sua sala e da sociedade em que vive.

Uma criança que nunca teve a possibilidade de vivenciar a temática da Surdez em sala de aula, pensar sobre a identidade e especificidade do sujeito surdo, ou discutir sobre a questão da barreira na comunicação e da necessidade de aprender uma nova língua, como é o caso da LIBRAS, provavelmente essa criança futuramente terá menos afinidade e interesse quando adolescente ou adulto, se for abordar estas questões aqui levantadas neste artigo.

Deve-se, portanto, instigar o exercício da conscientização, cidadania e amor ao próximo nas crianças desde pequenas. Assim, a nossa atividade foi desenvolvida para crianças ouvintes, para que elas entendessem que existem várias maneiras de se comunicar, e para que, caso venham ter algum colega surdo, este se sinta de fato inserido em um ambiente que esteja preparado para atender as suas especificidades.

Depois do nosso trabalho com LIBRAS na turma percebemos que as crianças ficaram mais atentas às atividades propostas, inclusive um dos alunos, M5, que antes não participava muito da aula e, além disso, era muito arteiro, começou a fazer as atividades propostas nas aulas.

Nesse sentido, nossa intervenção contribuiu para que a inclusão futuramente possa acontecer verdadeiramente e que a barreira de preconceito seja quebrada. Mediante essa proposta pedagógica, possa suprir às necessidades linguísticas básicas da criança, que, ao encarar com um colega surdo em sala de aula, saberá como comunicar-se com ele.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

MACHADO, A. M. **Camilão, o Comilão**. Coleção Batutinha. Ilustrado por Cláudio Martins. São Paulo: Salamandra, 2011.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2002.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.